

## 10 ANOS DO PPGARQ: Depoimento de Luiz Cleber Gak

Luiz Cleber Gak<sup>1</sup>

Depoimento do Prof. Dr. Luiz Cleber Gak acerca dos 10 (dez) anos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/UNIRIO), discorrendo sobre questões propostas para a edição especial da revista Informação Arquivística.

### Breve introdução

**A** ideia de um programa de pós-graduação na área específica de Arquivologia estava presente nas conversas entre alguns professores do Departamento de Arquivologia (DEPA) há algum tempo, pelo menos desde o início dos anos 2000. Naquela época, não havia professores de Arquivologia, com doutorado, em número suficiente para dar início a uma iniciativa de criação de uma pós-graduação. Mas, a ideia e a vontade estavam sempre presentes. E nós da UNIRIO precisávamos de uma pessoa como José Maria Jardim para capitanear esse projeto.

Bem, dizem que os astros conspiram a nosso favor. Um certo dia, em 2005 ou 2006, eu e Julia Bellesse encontramos, por acaso, o professor José Maria Jardim. Tomamos um café e conversamos bastante, falando da possibilidade de transferência dele, que era professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), para a UNIRIO. Ele prometeu pensar no assunto e que entraria em contato. Depois de algum tempo marcamos uma conversa no gabinete da Pró-Reitoria de Planejamento da UNIRIO, conversamos e ele aceitou o nosso convite para fazer parte do corpo docente da UNIRIO.

---

<sup>1</sup> Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO) até 2016. Possui Graduação em Arquivologia pela UNIRIO, Mestrado em Memória Social pela UNIRIO e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Experiência na área de Educação, Educação a Distância, Arquivologia. E-mail: luizgak59@gmail.com.

Assim, nós demos início aos trâmites da transferência que se efetivou com a concordância dos reitores Malvina Tuttman (UNIRIO) e Roberto Salles (UFF).

### **Por que criar o PPGARQ?**

Até aquele momento, 2008-2010, no Brasil só existiam programas acadêmicos em outras áreas do conhecimento como Ciência da Informação, História, Ciências Sociais etc. Outras áreas também, próximas da Arquivologia, e no próprio Centro de Ciências Humanas da UNIRIO, já estavam criando seus específicos programas como a Museologia e a Biblioteconomia e muitos dos nossos egressos insistiam que pudéssemos trabalhar em uma proposta na área específica de Arquivologia. Havia demanda e muito anseio.

Na realidade, nós do Departamento de Arquivologia já estávamos refletindo sobre a possibilidade da criação de uma pós própria com o intuito de fortalecer a área e qualificar os arquivistas para atuação, não apenas na academia, como professor, mas também no mercado de trabalho, como gestor de processos arquivísticos públicos e privados.

Outro motivo relevante no processo de criação do Programa dizia respeito ao fortalecimento do campo epistemológico da Arquivologia e a emergência de novos paradigmas conceituais e práticos que implicaram nos diferentes modos de produção da área arquivística.

Tendo em vista as múltiplas dimensões do campo arquivístico, principalmente o seu caráter inter/transdisciplinar, e o complexo diálogo com a esfera tecnológica, a nossa reflexão estava articulada à formação de um curso que expressasse a síntese teórico-metodológica das principais tendências da Arquivologia no mundo contemporâneo.

### **Qual era o contexto de criação do PPGARQ?**

Era o melhor momento do mestrado profissional no Brasil e nós, que estávamos antenados com essas questões da pós-graduação, vimos a melhor oportunidade para esse desenvolvimento. Além disso, a nossa vocação arquivística aspirava por um mestrado profissional somando as questões acadêmicas com as questões do mercado.

As condições eram completamente favoráveis, contatos estreitos com todas as instituições arquivísticas no Rio de Janeiro e no Brasil como: Arquivo Nacional, Arquivo

Público do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Museu Histórico Nacional etc. Enfim, tínhamos tudo para dar partida à concretização desse sonho.

E, naquele momento, em nível nacional, havia a proposta do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) instituído pelo Decreto nº 6.096, de abril de 2007 e apresentado às universidades em 2008 com uma adesão de quase todas as universidades brasileiras.

O REUNI objetivava a ampliação do acesso com o melhor aproveitamento da estrutura física: cada universidade receberia investimentos para aplicação em ações de contratação de docentes e servidores administrativos, aquisição de equipamentos para laboratórios, salas de aula, bibliotecas, construção de prédios etc.

Foi um dos melhores momentos em nível de investimento na universidade pública e era a oportunidade para se criar os programas de pós, porque haveria estrutura para tal.

As metas do REUNI eram: alcançar a relação de 18 alunos para cada professor; e a elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%.

E para atingir essas metas era necessário: redução da taxa de evasão; ocupação das vagas ociosas; aumento do número de vagas ofertadas, principalmente no turno da noite.

Nesse contexto, havia o suporte para a pós-graduação no desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

O eixo analítico perspectivado na construção do curso de Mestrado em Arquivologia esteve pautado na formação da capacidade crítico-reflexiva e na autonomia como estruturantes curriculares, o que pressupunha a formação profissional altamente qualificada com competência para tomar decisões e criar dispositivos para atuação na sociedade complexa.

Assim sendo, o contexto acadêmico para a criação do PPGARQ foi fruto das novas condições sociais da universidade pública brasileira no que dizia respeito à autonomia dos saberes como tecido constitutivo da cidadania e ao seu fortalecimento como instituição formadora democrática.

### **Qual foi o seu envolvimento no processo?**

No momento da transferência do Professor José Maria Jardim para a UNIRIO, eu era Pró-Reitor de Planejamento da UNIRIO e, na ocasião da implantação do PPGARQ, eu acumulava a Pró-Reitoria com a função de Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), onde o Programa iria figurar.

O meu comprometimento no processo de criação do PPGARQ foi total, me predispondo a estabelecer as pontes necessárias na universidade para facilitar a implantação do Programa e participando de todo o processo de implantação. Contudo, penso que fui um colaborador do professor José Maria Jardim.

Eu assumi não apenas um compromisso político e intelectual, mas sobretudo estabeleci um diálogo com os atores sociais, protagonistas do campo da Arquivologia nas universidades brasileiras, a fim de contribuir para a criação do Programa. Eu estive na escuta atenta às diferentes vozes que pudessem concorrer para a elaboração de um currículo voltado para a dimensão social da Arquivologia.

Todo o envolvimento dispensado apontava no sentido de deixar um relevante legado acadêmico para a Arquivologia, de modo a concorrer para a formação continuada altamente qualificada com experiência social e crítica.

### **Por que há razões para comemorar os 10 anos do PPGARQ?**

Algumas palavras podem sintetizar os motivos para comemorar os 10 anos do PPGARQ: **dedicação, competência e resistência.**

Se o Programa não fosse dedicado, competente e resistente não estaria completando uma década com grandes possibilidades de completar muitas outras décadas de vida.

Sem querer detalhar, vejo que as instituições públicas federais estão sendo cada vez mais descuidadas e descontinuadas, seja por fatores internos ou externos. As áreas ligadas à Educação e Cultura estão se degradando pelo abandono e desprezo.

Completar 10 anos de vida nesse cenário sinistro em que vivem as instituições é para comemorar e comemorar muito. Portanto, parabéns ao PPGARQ e a todos que resistiram durante todos esses anos e espero que continuemos a resistir.

Portanto, a celebração de uma década de existência do nosso Programa expressa motivos de estímulo e orgulho, significa que a aposta acadêmica por nós projetada e realizada colheu os seus frutos na formação de mestres, pesquisadores e gestores altamente qualificados.

### **Dez anos depois, a fé na iniciativa continua a mesma?**

Sim, a fé continua a mesma e penso que até aumentou porque a demanda também cresceu e precisamos seguir em frente, suportando e fortalecendo os laços que unem a sociedade e a universidade. retribuindo com o que melhor sabemos fazer que é compartilhar o conhecimento para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

O décimo aniversário do Programa legitima a nossa fé e reacende a perspectiva de dar continuidade ao compromisso de formação na área, principalmente pela manutenção e preservação do caráter interdisciplinar da nossa proposta curricular.

### **Por que valeu a pena criar o PPGARQ?**

Sem querer ser repetitivo, valeu a pena criar o PPGARQ porque devíamos esse tipo de programa a sociedade e o retorno ao mercado é visível com profissionais mais qualificados para o enfrentamento de situações do cotidiano.

Os mestres formados em Gestão de Documentos e Arquivos são profissionais habilitados ao exercício pleno da gestão de documentos e arquivos em âmbito público e privado, com muita qualidade social e acadêmica.

Em suma, valeu a pena porque possibilitou a chave para a abertura de novas oportunidades no competitivo mercado de trabalho, bem como promoveu novas chances de atualização dos conhecimentos profissionais da área nas suas diferentes esferas de atuação.

### **O que diria para quem está cursando e para quem está pensando em ingressar?**

Para quem está cursando eu diria parabéns, você está fazendo um dos melhores cursos de pós-graduação que existe no Brasil. Aproveite tudo o que puder, seja persistente, não desista, curta cada momento. Esse Programa foi criado com muita competência e muito amor para o aprimoramento do arquivista no Brasil. Os professores

são excelentes, qualificados e envolvidos com a causa de ensino, pesquisa e extensão e sempre lutaram para oferecer o melhor... Aproveite mesmo!

Para quem está pensando em ingressar no PPGARQ é importante ir em frente porque essa pós vale muito a pena e vai mudar a história de sua vida e de sua comunidade para melhor.

Sorte e sucesso a todos! Gostaria de reafirmar minha gratidão, respeito e admiração pelo professor José Maria Jardim, pois sem ele o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos não existiria. Agradeço a todos.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>